Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Adaptação e enfrentamento em pacientes com diabetes mellitus: uma análise à luz do modelo de Roy

Adaptation and coping in patients with diabetes mellitus: an analysis in light of Roy's model

Adaptación y afrontamiento en pacientes con diabetes mellitus: un análisis a la luz del modelo de Roy

Luiza dos Santos Souza Paixão[1], Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho[1]

RESUMO

Objetivo: Descrever os problemas de adaptação de pacientes com diabetes mellitus e suas estratégias de enfrentamento refletindo acerca do modelo adaptativo de Roy. **Métodos:** Trata se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de novembro a dezembro de 2024, através das bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e SCOPUS, por artigos publicados nos últimos 05 anos, utilizando os descritores “adaptação”; “complicações”; “diabetes mellitus”; “dificuldades”, e os operadores booleanos ‘and’ e ‘or’ para cruzamento destes. **Resultados:** A amostra final foi composta por 11 artigos, que culminaram em dois categoriais intitulados: “Complicações da diabetes mellitus e sua relação com o Modelo adaptativo de Roy” e “Estratégias de enfrentamento no processo de adaptação da diabetes mellitus”. **Considerações finais:** Este estudo cumpre os objetivos propostos elucidando acerca da importância da utilização da Teoria de Roy ao compreender os problemas adaptativos e as estratégias de enfrentamento que cercam o paciente com diabetes, propiciando uma visão além do mecanismo fisiológico/patológico e alertando para a necessidade da escuta ativa qualificada e acolhimento integral ao paciente em sua esfera psicosocioespiritual.

Palavras-chave: Adaptação, Complicações, Diabetes mellitus, Dificuldades.

ABSTRACT

Objective: To describe the adaptation problems of patients with diabetes mellitus and their coping strategies, reflecting on Roy's adaptive model. **Methods:** This integrative literature review was conducted from November to December 2024, using the MEDLINE, LILACS, BDENF, and SCOPUS databases. The authors analyzed articles published in the last five years, using the descriptors “adaptation”; “complications”; “diabetes mellitus”; “difficulties”, and the Boolean operators ‘and’ and ‘or’ to cross-reference these. **Results:** The final sample consisted of 11 articles, which culminated in two categories entitled: "Complications of diabetes mellitus and their relationship with Roy's adaptive model" and "Coping strategies in the process of adapting to diabetes mellitus." **Final considerations:** This study fulfills the proposed objectives by elucidating the importance of using Roy's Theory to understand the adaptive problems and coping strategies that surround the patient with diabetes, providing a vision beyond the physiological/pathological mechanism and alerting to the need for qualified active listening and comprehensive support to the patient in their psychosocial-spiritual sphere.

Keywords: Adaptation, Complications, Diabetes mellitus, Difficulties.

RESUMEN

Objetivo: Describir los problemas de adaptación de los pacientes con diabetes mellitus y sus estrategias de afrontamiento, a partir del modelo adaptativo de Roy. **Métodos:** Esta revisión bibliográfica integradora se realizó de noviembre a diciembre de 2024, utilizando las bases de datos MEDLINE, LILACS, BDENF y

[1] Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói - RJ.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

SCOPUS. Los autores analizaron artículos publicados en los últimos cinco años, utilizando los descriptores “adaptación”; “complicaciones”; “diabetes mellitus”; “dificultades”, y los operadores booleanos ‘and’ y ‘or’ para su cruce. **Resultados:** La muestra final estuvo compuesta por 11 artículos, que culminaron en dos categorías tituladas: “Complicaciones de la diabetes mellitus y su relación con el modelo adaptativo de Roy” y “Estrategias de afrontamiento en el proceso de adaptación a la diabetes mellitus”. **Consideraciones finales:** Este estudio cumple los objetivos propuestos al dilucidar la importancia de utilizar la Teoría de Roy para comprender los problemas adaptativos y estrategias de afrontamiento que rodean al paciente con diabetes, aportando una visión más allá del mecanismo fisiológico/patológico y alertando para la necesidad de una escucha activa cualificada y un apoyo integral al paciente en su esfera psicosocial-espiritual.

Palabras clave: Adaptación, Complicaciones, Diabetes mellitus, Dificultades.

INTRODUÇÃO

O diabetes é uma doença crônica que ocorre quando o pâncreas não é capaz de produzir insulina, a sua produção é insuficiente ou quando o corpo não é capaz de fazer bom uso da insulina que produz. Pode causar o aumento da glicemia e as altas taxas podem levar a complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos, em casos mais graves, pode levar à morte (AUGUSTA R, 2015; BRASIL, 2022).

O conceito de “aceitação da doença” compõe o processo de adaptação psicológica, pela potencialidade de tornar a pessoa mais ativa no cuidado com a doença e favorecer o enfrentamento das limitações por ela impostas, de forma otimista e com sentimentos positivos. A literatura aponta outras formas de avaliar a adaptação psicológica a uma doença, tais como a qualidade de vida, bem-estar, autoestima, participação social e cumprimento das funções sociais (FELTON BJ, et al., 1984; RIDDER D, et al., 2008).

Segundo Allotey P, et al. (2011) e Turner A, et al. (2015) no contexto das doenças crônicas não transmissíveis, o processo de adaptação consiste no ajustamento psicológico, social e fisiológico no curso da doença, resultante da interação entre as demandas da doença e do tratamento, e na habilidade individual para responder a essas demandas.

Em sua revisão, Coelho RS e Muniz MC (2017) conceituam que a Teoria de enfermagem pode ser definida como uma articulação organizada, coerente e sistemática de um conjunto de afirmações relacionadas às perguntas significativas, compartilhadas em um conjunto, com o objetivo de descrever os fenômenos, explicar as relações entre eles e predizer consequências ou prescrever o cuidado de enfermagem.

Ao acreditar que as complicações impostas pela Diabetes Mellitus surgem devido à falta de adaptação do paciente/cliente à doença e ao tratamento, será utilizada uma abordagem a luz do Modelo de Adaptação de Callista Roy, no intuito de elucidar meios de cuidar de tal clientela, e a manter se adaptada ao seu novo estilo de vida.

Leopardi MT (1999) e Galbreath JG (2000) descrevem que a teoria de Roy considera que a pessoa está em constante interação com meio em mudança e para enfrentar toda essa mudança em questão, ela utiliza mecanismos inatos ou adquiridos. E para responder positivamente, a pessoa precisa se adaptar. Roy e Andrews em seu modelo teórico descrevem três classes de estímulos, que ativam mecanismos de enfrentamento, os quais dividem-se em dois subsistemas: *regulador*, que envolve o sistema químico, neural e endócrino; e *cognoscente*, envolvendo o sistema cognitivo-emocional. Ambos atuam para manter adaptação a partir dos quatros modos: fisiológico, autoconceito, desempenho de papéis e interdependência.

O Diabetes Mellitus representa um desafio constante para muitas pessoas com dificuldade em aderir ao estilo de vida e às mudanças comportamentais necessárias para promover o controle eficaz da glicemia e prevenção de suas complicações. A comunicação centrada na pessoa tem sido associada à melhora no conhecimento a respeito da doença, no autocuidado, no controle glicêmico e na qualidade de vida (JONES A, et al., 2015; HOJAT M, et al., 2011).

Neste sentido, Nicolucci A, et al. (2013) e Fisher L, et al. (2007) corroboram acerca da importância de incorporar uma avaliação psicossocial no atendimento de rotina e fazer os encaminhamentos necessários, em vez de esperar que ocorra uma deterioração do estado metabólico ou psicológico.

Sendo assim, diante da problemática aqui descrita, o objetivo deste estudo é o de *descrever os problemas de adaptação de pacientes com diabetes mellitus e suas estratégias de enfrentamento refletindo acerca do modelo adaptativo de Roy.*

MÉTODOS

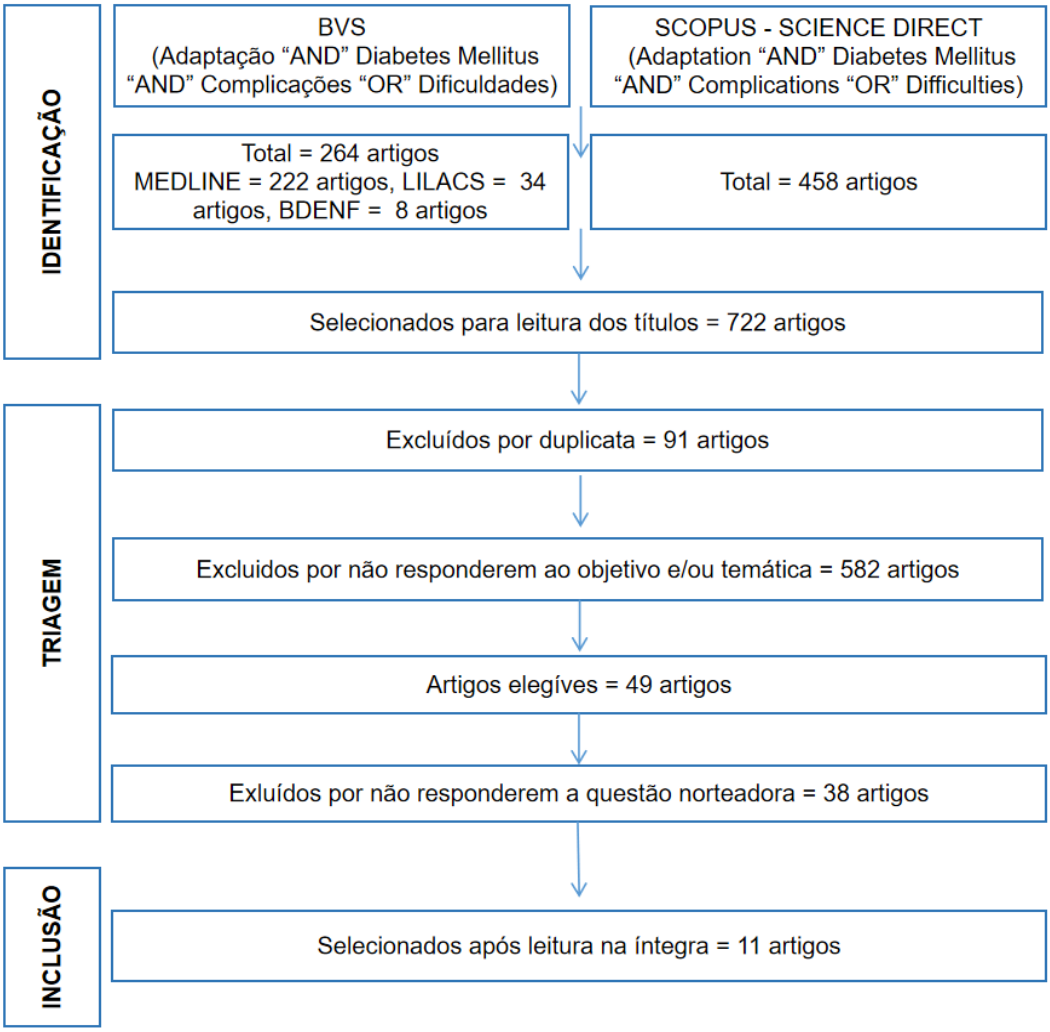
Trata se de uma revisão integrativa da literatura, que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (SILVEIRA RCCP, 2005). Ademais, foram adotadas as recomendações do *PRISMA* (LIBERATI A, et al., 2009), o qual preconiza uma apresentação do processo de seleção dos estudos ao longo de uma revisão.

Para a identificação da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, que segundo Santos CM, et al., (2007) é uma ferramenta que mantém o foco na pesquisa e é utilizada para a formulação da pergunta, na qual "P" (população ou problema) pacientes com diabetes mellitus; "I" (intervenção); "C" (comparação) evidências na literatura e "O" (desfecho esperado) problemas adaptativos, estabelecendo a seguinte questão norteadora: *"Quais as evidências na literatura acerca dos problemas adaptativos enfrentados pelos pacientes com diabetes mellitus? ".*

A busca foi realizada no período de novembro/dezembro de 2024, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em suas bases indexadas *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF), além da base de dados SCOPUS (SCIENCE DIRECT) via CAPES CAFE, através dos descritores "adaptação"; "diabetes mellitus"; "complicações"; "dificuldades" encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Para cruzamento dos descritores foram utilizados os operadores booleanos "and" e "or". Os filtros utilizados para seleção dos artigos, foram: texto completo disponível gratuitamente, nos idiomas inglês, português e espanhol, com recorte temporal dos últimos 05 anos entre 2020 a 2024.

Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis na íntegra gratuitamente (BVS) e arquivo aberto (SCOPUS), publicados nos últimos cinco anos que atendessem ao objetivo proposto e respondessem à questão norteadora. Acerca dos critérios de exclusão, foram excluídos estudos duplicados, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, cartas, editoriais, e artigos originais que não abordavam a temática proposta e/ou respondessem ao objetivo. Após a leitura na íntegra dos 38 artigos elegidos, foram selecionados 11 estudos para discussão desta revisão, como detalhado no fluxograma a seguir (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA referente ao processo de seleção de artigos da revisão integrativa.



Fonte: Paixão LSS e Camacho ACLF, 2025.

RESULTADOS

Os resultados apresentam os principais problemas adaptativos identificados em pacientes com diabetes mellitus. A análise dos dados permitiu evidenciar os aspectos mais recorrentes relacionados às dificuldades de adaptação enfrentadas por esses indivíduos, nas dimensões físicas, emocionais e/ou sociais. Esses achados fornecem subsídios importantes para a compreensão dos desafios enfrentados por essa população e contribuem para a elaboração de estratégias mais eficazes de cuidado e intervenção.

Quadro 1- Síntese dos principais achados acerca dos problemas adaptativos evidenciados na revisão.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	DEMIR Ç e UZUN S (2024)	Estudo fenomenológico. Conhecimento ineficaz sobre a diabetes, complicações, exercícios, alimentação, administração de insulina, cuidados com os pés diabéticos e prevenção de infecções, e queixas de sintomas.
2	SUN Z, et al. (2024)	Revisão sistemática qualitativa. Emoções afetadas em graus variados, falta de apoio externo, assim como recursos de educação em diabetes e apoio de instituições médicas.
3	HARAZNEH L, et al. (2024)	Estudo qualitativo da teoria fundamentada. Dificuldades no manejo da diabetes, medos e preocupações de vida futura inesperada.
4	LEKHA PPS e AZEEZ EPA (2024)	Método misto. Afeto negativo, dificuldades financeiras, expectativas sociais, relações deficientes entre prestador de serviços de saúde e paciente.
5	CROKE S, et al. (2023)	Investigação qualitativa. Enfrentamento estressado e calamidade, situação financeiramente desfavorecida e falta de apoio, retração e sentimento de estigmatização.
6	OWUSU BA, et al. (2023)	Investigação qualitativa. Desistência da terapia contínua com insulina, racionamento de insulina, falta de atenção e reutilização de seringas, manter o diagnóstico da diabetes em segredo.
7	HAPUNDA, G (2022)	Estudo transversal. Auto-culpa, auto-distração, negação, uso de substâncias, desengajamento comportamental, humor afetado.
8	TARABAN L, et al. (2022)	Estudo documental. Dificuldades no gerenciamento da glicose e controle do diabetes, relações interpessoais e impacto no estilo de vida.
9	JIMBO CRB, et al. (2021)	Estudo descritivo-transversal. Pouca adaptação à doença, ausência ou pouca atividade física, alteração no autoconceito, a maioria às vezes ou nunca recebeu apoio familiar.
10	AGUIAR GB, et al. (2021)	Estudo qualitativo, realizado com entrevista semiestruturada. Sentimentos de medo, insegurança, ressentimento, negação, frustração e ansiedade.
11	VIEIRA SM, et al. (2020)	Estudo descritivo exploratório. Sentimentos de desânimo, dores, não priorização da atividade física, cansaço físico/mental.

Fonte: Paixão LSS e Camacho ACLF, 2025.

A partir da leitura e análise crítica dos artigos selecionados para esta revisão, com o intuito de responder ao objetivo proposto e à questão norteadora, os estudos foram organizados em duas categorias temáticas. A primeira, intitulada “Complicações da diabetes mellitus e sua relação com o Modelo de Roy”, contempla os achados que evidenciam os impactos da doença e sua interface com os modos adaptativos descritos pela Teoria de Roy. A segunda, denominada “Estratégias de enfrentamento no processo de adaptação à diabetes mellitus”, abrange as abordagens adotadas pelos pacientes para lidar com a condição crônica, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais envolvidos no processo adaptativo.

DISCUSSÃO

Categoria 1 - Complicações da diabetes mellitus e sua relação com o Modelo de Roy.

Modo fisiológico

O Modo Fisiológico diz respeito a cinco necessidades fisiológicas básicas que são: oxigenação, nutrição, eliminação, atividade de repouso e proteção, bem como, cinco processos complexos: os sentidos, os fluidos, os eletrólitos, a função neurológica e a endócrina (GALBREATH JG, et al., 2000).

Dificuldades no manejo da insulina, dietético e no controle dos níveis de HbA1c foram evidenciados, assim como a sensação de incômodo e dor decorrente das injeções, e a recusa em realizar auto injeções no início do tratamento com insulina. Quanto a gestão alimentar, expressaram que o diabetes e a adesão ao tratamento os privaram de muitos tipos de alimentos, o que é muito difícil de controlar emocionalmente, relatando sentimentos de raiva e ciúme. Além disso, quanto os níveis de HbA1c o estudo mostrou a ausência de motivação dos indivíduos em adquirir conhecimento acerca da doença (HARAZNEH, et al., 2024).

Em outro estudo analisado por Demir Ç e Uzun S (2024), os indivíduos queixaram-se de fraqueza, exaustão, coceira, cólicas, dor de cabeça, dor óssea e dor nas costas. Sintomas de formigamento nos pés e mãos, incômodo referentes a hipoglicemia e sonolência também foram citados.

No quesito obesidade, fator alarmante especialmente na diabetes mellitus do tipo 2, evidenciou se que, índice de massa corporal (IMC) muito alto, sendo obesos (IMC acima de 30) ou gravemente obesos (IMC acima de 40) (CROKE S, et al., 2023). Em relação a problemas decorrentes do diabetes, 27,9% relataram problemas visuais, 20,5% problemas nos pés, 7,3% problemas nos nervos (neuropatia diabética), e 5% problemas renais (VIEIRA, 2020).

No modo adaptativo fisiológico, destacaram se categorias de baixo e médio nível de adaptação às limitações do produto de diabetes (JIMBO CRB, et al., 2021). Esses achados evidenciam a baixa adaptação neste modo adaptativo através dos aspectos fisiológicos prejudicados da diabetes, o que contribuem para o aparecimento de complicações e adoecimento prévio.

Modo autoconceito

O Modo Autoconceito tem como necessidade básica a integridade psíquica e é composto de padrões de crenças, valores e emoções. O enfoque desse modo é aspecto psicológico e espiritual e atenção ao ser físico e pessoal. O ser físico corresponde pela imagem corporal e as sensações. O ser pessoal corresponde auto coerência que corresponde a organização da pessoa para evitar o desequilíbrio, além dos aspectos moral, éticos e espirituais (GALBREATH JG, et al., 2000).

Sensações de solidão, ansiedade, depressão, tristeza, descontentamento e desamparo foram citadas. Foi evidenciado também, que o tratamento do diabetes tem um impacto social prejudicial no aspecto físico e mental, prejudicando também a questão social contribuindo para o isolamento (DEMIR Ç e UZUN S, 2024). Consideravam um problema na interação e comunicação de suas famílias, quanto a interrupção na rotina familiar devido a complicações e manejo da doença, com ênfase na hiperglicemia, hipoglicemia, dietoterapia e acompanhamento médico. Além do relato de que eles eram a principal causa de sobrecarga emocional para as famílias, nas quais estas sofriam de tristeza e estresse (HARAZNEH L, et al., 2024).

Ao vivenciar o Diabetes Mellitus, os indivíduos passam por muitas fases como consequência de seu diagnóstico e suas vidas começam a mudar notavelmente. Essas mudanças levam a uma profunda transformação de seu mundo e exigem que eles vivam sob certos limites, situações e novas rotinas. Eles devem enfrentar muitos desafios todos os dias: tudo o que não são mais capazes de fazer, dificuldades com a aplicação de insulina e barreiras e limitações em relação à nutrição, principalmente em alimentos doces (AGUIAR GB, et al., 2021). Sintomas físicos graves devido ao diabetes afetam negativamente a saúde mental, além disso sofrem de problemas físicos, psicológicos e sociais devido ao fardo do diabetes, e esses problemas afetam negativamente a qualidade de vida (DEMIR Ç e UZUN S, 2024).

Modo função de papel

O Modo de Função de Papel identifica o desempenho e os padrões de interação social que a pessoa ocupa na sociedade em relação aos outros, refletidos pelos papéis primários, secundários e terciários. A principal necessidade é a integridade social (GALBREATH JG, et al., 2000). Sobre o papel quanto ao trabalho, relatam muitas barreiras para melhorias no estilo de vida. A combinação de longas horas de trabalho e responsabilidades de cuidar dos filhos fez com que muitas pessoas se sentissem tão cansadas no final do dia que muitas vezes buscavam alimentos de conveniência (CROKE S, et al., 2023).

No ambiente de família/amigos, foi evidenciado preocupações sobre os efeitos do diabetes na criação dos filhos sobre uma possível situação de hipoglicemia, ora em situações rotineiras de cuidados, ora em casos de possíveis emergências médicas onde um local escolhido pela família para lazer/passeio careceria de local para atendimento médico (TARABAN L, et al., 2022). O fato de não conseguirem desempenhar seu papel nos diversos eixos de suas vidas, prejudicam o enfrentamento da doença, proporcionando uma estima baixa e propiciando sua exclusão/reclusão.

Modo interdependência

O modo de Interdependência é também um modo de natureza social, definido como relações estreitas entre as pessoas, o qual sua necessidade é a adequação afetiva (GALBREATH JG, et al., 2000). Este modo enfim, abrange acerca da troca mútua entre os indivíduos, relações de apoio, dependência, autonomia.

Quanto a apoio frente a doença, evidenciou se que algumas das fontes de apoio foram cônjuges, filhos, parentes e amigos (DEMIR Ç e UZUN S, 2024). Segundo Sun Z, et al., (2024) sobre a autonomia no cuidado com a doença, a transição da dependência para a independência apresenta inúmeros obstáculos que podem ser superados melhorando o apoio interno e externo, cultivando habilidades de autogestão, fortalecendo os mecanismos de enfrentamento e alcançando o controle sobre a doença, promovendo o crescimento pessoal. É crucial que os clínicos prestem atenção às experiências psicológicas e o apoio diversificado da família, da comunidade e da sociedade, construindo assim um modelo de gerenciamento de doenças adaptado em nosso país.

Sun Z, et al., (2024) ainda mencionam acerca do autogerenciamento de tarefas relacionado a diabetes, preocupação na administração de insulina e preocupações com a autoeficácia em um hipotético evento hipoglicêmico futuro foram mencionados, além disso, o auxílio dos profissionais de saúde se faz necessário fortalecendo o autogerenciamento da doença através de conhecimento. Foi evidenciado a necessidade de apoio externo, como recursos de educação em diabetes e apoio de instituições médicas com vistas a propiciar o conhecimento de doenças relacionadas ao Diabetes Mellitus e as habilidades de injeção de insulina, assim como palestras ou workshops, educação de pares, estimulando a interação entre os pacientes para melhorar as habilidades de gerenciamento de doenças.

Enfim, muitos programas de educação em saúde fracassam por não levarem em consideração os aspectos psicológicos e sociais da pessoa diabética. Sendo assim, é fundamental que a educação em saúde leve em consideração a realidade e a vivência do usuário, pois, algumas vezes, as informações em saúde são fornecidas de maneira ineficaz, usando um tipo de linguagem fora de seu entendimento, sem permitir maior participação deste e sem considerar o que ele já sabe e o que desejaria saber (VIEIRA SM, et al., 2020).

Os modos adaptativos do Modelo de Roy refletem de um modo integral as dificuldades de adaptação dos pacientes quanto as complicações oriundas da diabetes mellitus, dificuldades estas que afetam o indivíduo como um todo em sua esfera biopsicossocioespiritual, e impactam negativamente no processo adaptativo e de aceitação da doença contribuindo para o abandono do tratamento, manejo da doença e isolamento social.

Categoria 2 - Estratégicas de enfrentamento no processo de adaptação da diabetes mellitus.

O enfrentamento espiritual foi descrito como um dos métodos de enfrentamento da doença. Descobriu-se a utilização de comportamentos como orar, fazer orações, usar contas de oração, conversar com outros pacientes sobre sua doença, abraçar sua doença e desejar melhorar. A carga de doença dos pacientes diabéticos é intensa e os indivíduos não são eficazes no enfrentamento da doença por meio do manejo dos sintomas e consideraram a espiritualidade importante no enfrentamento (DEMIR Ç e UZUN S, 2024).

Utilizar estratégias de enfrentamento para reduzir e gerenciar a intensidade das emoções negativas e angustiantes causadas pelo diabetes é essencial. Estudo realizado por Hapunda G, (2022) mostrou que as estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram religião, enfrentamento ativo, uso instrumental e aceitação. Essas estratégias são consideradas adaptativas à luz de pessoas com doenças crônicas, como diabetes e amostras não clínicas.

As estratégias de enfrentamento relatadas são geralmente consistentes com as estruturas de enfrentamento existentes, embora dados sugiram alguns refinamentos possíveis. O apoio social emergiu como uma importante estratégia de enfrentamento para todas as faixas etárias. Assim, as intervenções que apoiam na construção e fortalecimento de suas redes sociais podem ser particularmente benéficas (TARABAN L, et al., 2022).

O indivíduo e família devem ser ouvidos para criarem conjuntamente uma rede de apoio que auxilie na elaboração de estratégias de enfrentamento contra os intensos e constantes desafios cotidianos. A necessária prática interdisciplinar entre os diversos sujeitos de saúde também deve ser considerada, pois isso pode possibilitar o cuidado integral e humanizada (AGUIAR GB, et al., 2021). Torna se evidente a importância de atividades educativas e promotoras da saúde que levem em consideração os aspectos psicológicos e sociais dá às pessoas diabéticas, para que possam garantir ou Cuidados de saúde eficazes, contínuos, abrangentes e humanizados, em diferentes níveis de complexidade (VIEIRA SM, et al., 2020).

As experiências evidenciadas a partir dessa síntese significam o papel crucial dos fatores psicossociais no controle e enfrentamento do diabetes. Essas evidências enfatizam a necessidade de cuidados integrados para que os aspectos psicossociais sejam abordados pelos profissionais de saúde e profissionais de saúde comportamentais, o que pode levar à promoção de facilitadores e à minimização de barreiras (LEKHA PPS e AZEEZ EPA, 2024). Os resultados apontam para a necessidade de equipar os pacientes e seus cuidadores com competências contínuas de enfrentamento do diabetes mellitus, eliminando as barreiras que enfrentavam (OWUSU BA, et al., 2023).

As estratégias de enfrentamento variam desde o apego a espiritualidade, como apoio social e orientação acerca da doença, sendo o profissional enfermeiro e equipe de saúde, indispensáveis na educação em saúde. O conhecimento sobre a doença e suas particularidades é imprescindível para desmistificação da diabetes não apenas ao indivíduo portador, mas a sociedade como um todo, promovendo mais inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo cumpre os objetivos propostos elucidando acerca da importância da utilização da Teoria de Roy ao compreender os problemas adaptativos e as estratégias de enfrentamento que cercam o paciente com diabetes. Dificuldades no manejo da doença, isolamento social, sentimentos ao sobrecarregar a família e perda da identidade foram os principais problemas adaptativos identificados. Quanto aos mecanismos de enfrentamento, foi constatado que estes permeiam entre o apego a espiritualidade, apoio da família/amigos, afirmação de sua identidade e orientação acerca da doença, sendo o profissional enfermeiro e equipe de saúde, indispensáveis na educação em saúde. No entanto, os problemas adaptativos sobressaem as estratégias de enfrentamento, enfatizando a necessidade de avanços na assistência e amparo a esse público. Em suma, este estudo contribui elucidando acerca da importância da utilização da Teoria de Roy no intuito de nortear e compreender os problemas adaptativos que cercam o paciente com diabetes, propondo uma visão além do mecanismo fisiológico/patológico, alertando para a necessidade da escuta ativa qualificada e acolhimento integral ao paciente em sua esfera psicosocioespiritual.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR G, et al. Children with type 1 diabetes mellitus: the experience of disease. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2021; 55: e03725.
2. ALLOTEY P, et al. Rethinking health-care systems: a focus on chronicity. The Lancet, 2011, 377 (9764); 450–451.
3. AUGUSTA R. Diabetes: o que é? Portal Fiocruz, 2015. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/diabetes-o-que-e. Acesso em: 05 de janeiro de 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *Diabetes mellitus*. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.
5. COELHO RS, MUNIZ MC. O acadêmico de enfermagem refletindo sobre a teoria de enfermagem de Callista Roy para a aplicação na sua prática. Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO, 2017; 2(3).
6. CROKE S, et al. Quais são as perspectivas de adultos de 18 a 40 anos que vivem com diabetes tipo 2 em ambientes urbanos em relação às barreiras e oportunidades para uma melhor saúde e bem-estar: um estudo de métodos mistos. BMJ Open, 2023; 13(9): e068765.
7. DEMIR Ç, UZUN S. Carga de doença e controle de sintomas em pacientes diabéticos tipo 2: um estudo fenomenológico. Enfermagem em Saúde Pública, 2024; 41: 1291–1301.

8. FELTON BJ, et al. Stress and coping in the explanation of psychological adjustment among chronically ill adults. Soc Sci Med. 1984; 18(10):889-98.
9. FISHER, et al. Clinical depression versus distress among patients with type 2 diabetes: not just a question of semantics. Diabetes Care, 2007; 30(3), 542–548.
10. GALBREATH J, et al. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000; 15: 203–224.
11. HAPUNDA, G. Estratégias de enfrentamento e sua associação com sofrimento específico do diabetes, depressão e autocuidado do diabetes entre pessoas que vivem com diabetes na Zâmbia. BMC Endocrine Disorders, 2022; 22 (1).
12. HARAZNEH L, et al. Adolescentes e diabetes tipo 1: uma teoria fundamentada nas experiências de adaptação dos adolescentes ao diabetes tipo 1. *Journal of Pediatric Nursing*, 2024; (76): 159-166.
13. JIMBO CRB, et al. Proceso de adaptación en pacientes diabéticos Adaptation process in. diabetic patients. Riobamba ene. 2021; 15(1).
14. JONES A, et al. If it does not significantly change HbA1c levels why should we waste time on it? A plea for the prioritization of psychological well-being in people with diabetes. Diabet Med. 2015; 32(2):155–63.
15. LEKHA PPS, AZEEZ EPA. Facilitadores psicossociais e barreiras para o gerenciamento do diabetes tipo 2 em Adultos: uma meta-síntese. Current Diabetes Reviews. 2024; 20(8).
16. LEOPARDI MT. Sister Callista Roy - teoria da adaptação. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolos: Papa-Livros. 1999: 109-114.
17. LIBERATI A, et al. A declaração PRISMA para relatar revisões sistemáticas e meta-análises de estudos que avaliam intervenções em saúde: explicação e elaboração. PLoS Med. 2009; 6(7): e1000100.
18. NICOLUCCI A, et al. Diabetes Attitudes, Wishes and Needs second study (DAWN2TM): cross-national benchmarking of diabetes-related psychosocial outcomes for people with diabetes. Diabet Med. 2013; 30(7): 767–77.
19. OWUSU BA, et al. Estratégias de enfrentamento e adaptação entre jovens vivendo com diabetes tipo 1 e seus cuidadores: análises textuais e fotovoz. BMC Saúde Pública. 2023; 23(1): 1684.
20. RIDDER D, et al. Psychological adjustment to chronic disease. Lancet. 2008; 372: 246-5.
21. SANTOS CM, et al. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007; 15(3):508–11.
22. SILVEIRA, R, et al. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. Acta Paulista de Enfermagem. 2005; 18(3): 276–284.
23. SUN Z, et al. As Experiências de Adoecimento de Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1: Uma Metassíntese Qualitativa. Pesquisa de Enfermagem Asiática. 2024; 18 (3): 313-321.
24. TARABAN L, et al. Preocupações relacionadas ao diabetes e enfrentamento entre jovens e adultos jovens com diabetes tipo 1. J Pediatr Psychol. 2022; 47(10):1145-1155.
25. TURNER A, et al. An evaluation of a self-manegement program for patients with long-term conditions. Patient Educ Couns. 2015; 98(1): 213-9.
26. VIEIRA SM, et al. Rev. salud pública. 2020; 22(5): 537-43.